

Brasil



MICRO-ÔNIBUS DESGOVERNADO

Atropelamento e morte em procissão

Motorista fugiu depois de acidente em Jaboatão dos Guararapes (PE)



PARA SE DAR BEM NO ENEM

Guia do GLOBO indica como já planejar os estudos

BRUNO ALFANO

bruno.alfano@globo.com

Se o calendário oficial para o Enem 2024, com as datas de inscrição e de realização da prova, ainda não saiu, o cronograma de preparação do estudante pode começar já. O GLOBO ouviu mais de 45 professores de dez escolas para formar o Guia de Estudos do Enem. É um roteiro de como se preparar para a prova, com programação de abril a novembro para cada disciplina. Hoje, são liberados no site do GLOBO os conteúdos do primeiro dia de prova: Redação, Língua Portuguesa e Matemática. Amanhã, estarão disponíveis os materiais do segundo dia: Matemática e Ciências da Natureza.

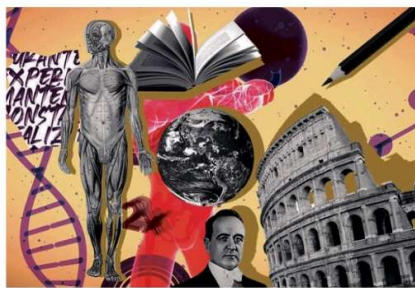
O guia apresenta um levantamento de todas as questões do exame desde 2009, feito pelo SAS Educação, e uma seleção da Plataforma A2 dos cinco temas mais importantes de cada disciplina. Essas duas informações servem para que o estudante possa guiar suas prioridades ao longo do ano.

— A forma com que o Enem é corrigido, pela Teoria da Resposta ao Item, destaca a importância da coerência pedagógica, sugerindo que os alunos foquem nos conceitos básicos antes de avançar para temas mais complexos. Um plano de estudo eficaz pode ser dividido em trimestres: o primeiro para revisar conceitos básicos, o segundo para tópicos mais avançados e o terceiro para uma resolução intensiva de

questões — recomenda Idelfrônio Moreira, Gerente de Ensino e Inovações Educacionais no SAS Educação. No guia de O GLOBO, os professores de Matemática recomendam começar o ano se dedicando à revisão de conteúdos que são dados ainda no ensino fundamental. Já os de Redação defendem o estudo de questões técnicas de uma dissertação — tipo de texto exigido na prova — sem deixar de lado o aprofundamento nos possíveis temas que serão cobrados.

De acordo com o professor Daniel Bravo, do Colégio Ao Cubo, a prova de Redação, uma das mais importantes do exame, exige diferentes habilidades do candidato. Ele precisa ter bom conhecimento da realidade social brasileira e os seus principais problemas, domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, além de saber defender um ponto de vista sobre o tema proposto. É preciso organizar o texto com clareza, apresentar, no fim da redação, uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

— Considerando o perfil temático que a prova apresentou em 25 anos, o estudante pode estabelecer um roteiro de estudo que conjugue o aprofundamento temático baseado em eixos e as principais estratégias de aprimoramento da estrutura textual. Além disso, é fundamental que o candidato faça análises constantes de redações nota mil divulgadas pela própria banca com o intuito de identificar certos aspectos



OS TEMAS FUNDAMENTAIS DE CADA DISCIPLINA

Artes	Biotologia	Filosofia
<ul style="list-style-type: none"> Novos usos e manifestações da arte Vanguardas europeias Arte e cultura do Nordeste Arte e cultura de povos originários no Brasil Arte e cultura africana e afro-brasileira 	<ul style="list-style-type: none"> Metabolismo energético Respiração celular e fotossíntese Botânica: Classificação das plantas e herbários vegetais Problemas ambientais e exploração e uso de recursos naturais Principais biomas e vegetais Principais doenças que afetam a população brasileira Parasitologia e vírus 	<ul style="list-style-type: none"> Filosofia clássica Ética e moral Filosofia moderna Existencialismo Filosofia contemporânea
Física	Geografia	História
<ul style="list-style-type: none"> Transferência de calor e equilíbrio térmico Leis de Newton Leis de Ohm Fenômenos ondulatórios Comportamento de gases ideais 	<ul style="list-style-type: none"> Globalização e divisão internacional do trabalho Espaço agrícola Espaço urbano Questões ambientais Geografia e geomorfologia 	<ul style="list-style-type: none"> Idade Média Brasil: Império Era Vargas Revoluções industriais e urbanismo Ditadura
Língua espanhola e língua inglesa	Língua Portuguesa e Literatura	Matemática
<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto Vocabulário (expressões e sinônimos) Figuras de linguagem 	<ul style="list-style-type: none"> Tipos e gêneros textuais Função e figuras de linguagem Técnicas de análise de texto Variação linguística Recursos expressivos 	<ul style="list-style-type: none"> Estatística: interpretação de gráficos e tabelas; medidas de tendência central e dispersão Funções do 1º e 2º graus Razões e proporções Probabilidade Volumes de sólidos
Química	Sociologia	
<ul style="list-style-type: none"> Propriedades físico-químicas dos compostos orgânicos Estequiometria e cálculos químicos Química orgânica Energias químicas no cotidiano: Energia Limpa Separação de misturas 	<ul style="list-style-type: none"> Movimentos sociais Cidadania e Direitos Humanos Diversidade cultural Gênero e sexualidade Trabalho e sociedade 	

que costumam ser mais valorizados pelos corretores — defende o professor. Estudar para o Enem é uma maratona, e não uma corrida de cem metros. Isso significa que é preciso manter o ritmo durante todo o ano, explicam professores especialistas no exame. O ideal é que o candidato consiga criar uma rotina de estudo. Quem precisa trabalhar, pode dedicar pelo menos de uma a duas horas por dia, de segunda a sexta-feira, e de três a quatro, no sábado e no domingo. Se for possível aumentar essa carga, vale investir tempo nisso. Mas sem exagero.

— É preciso tomar cuidado com o horário da noite, para não atrapalhar o sono. O descanso e o sono também são parte do processo e ajudam o aluno a render melhor nas aulas do dia seguinte. Recomendamos que os alunos não passem das 20h ou 21h estudando — aponta Rodrigo Magalhães, diretor do Colégio e Curso AZ da Tijuca e Recreio.

Segundo Magalhães, quem puder se dedicar apenas ao estudo pode espelhar uma rotina escolar, com cerca de quatro a cinco horas por dia de manhã e outra sessão nesse mesmo período de tarde.

— Pensando num estudante que tem aula de manhã, de 7h ao meio-dia, o ideal é que ele tenha de quatro a cinco horas de estudo também à tarde. Assim, além da teoria vista de manhã, poderá praticar as questões, o que é essencial, no outro turno — afirma.

EXERCÍCIOS INTERVALOS

Os especialistas recomendam outras dicas: dedique um período para os exercícios; faça pequenos intervalos ao longo do estudo — cinco minutos para cada 20 a 25 minutos estudados; explique o conteúdo para uma pessoa imaginária; organize um ambiente de estudo adequado; faça resumos dos tópicos estudados; e utilize mapas e imagens para melhor compreensão.

— O estudo ativo é outra estratégia importante. Você se envolve mais atentamente com questionamentos, resumos, criação de mapas mentais ou até ensinando o conteúdo a si mesmo, como se estivesse explicando para outra pessoa — afirma Flávio Rocha, diretor Pedagógico do Pro Raiz Sistema de Ensino.

ANTONIO GOIS



antonio.gois@globo.com

Educação na ditadura militar

Nos 21 anos de ditadura iniciada com o golpe que antecedeu o golpe de 64, o Brasil agravou seu atraso em relação a nações ricas e emergentes e colheu resultados pífios em problemas estruturais, como analfabetismo e repetência. Em parte, o descalço com a educação básica é explicado pela priorização do ensino superior, etapa com melhor saldo positivo (em termos de crescimento proporcional de matrículas), mas onde também a perseguição a opositores foi mais cruel.

Em sua tese de doutorado pela UFRGS, Thomas H. Kang destaca que, num primeiro momento, até 1973, matrículas e o investimento (em % do PIB) cresceram na ditadura. Porém, apesar da aprovação em 1971 da ampliação da escolaridade obrigatória (de 7 a 10 anos, passou para 7 a 14), o que se viu depois foi a desaceleração do crescimento das matrículas e a estagnação dos investimentos. Isso ocorreu não apenas pela prioridade ao ensino superior (agravando a discrepância no gasto público por aluno entre essas etapas), mas também pelo modelo econômico. Ao invés de aumentar a taxa ou o valor do ensino médio, houve políticas de incentivo setorial à exportação, baseadas em larga medida em reduções e isenções de impostos estaduais. Essa política empobrecer os governos subnacionais, responsáveis pela provisão de educação básica, explica o autor na tese.

Quando começou a ficar nítido o subfinanciamento, a ditadura tentou aquilatar as contas incluindo despesas de outros ministérios (com treinamento de mão de obra, por exemplo), conforme mostram estudos de José Carlos Mel-

chior, outro autor a identificar o prejuízo aos estados e municípios na divisão dos tributos. Ao menos no discurso, o regime prometia grandes saltos, como a erradicação do analfabetismo com o Mohral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Mas, como outros governos antes e depois, fracassou. Na década de 1970, a redução do analfabetismo adulto continuou lenta (caiu de 34% para 26%), apesar da previsão de que chegaria a 14% em 1977. As taxas de repetência — outro mal crônico — seguíam absurdas. Entre 1980 e 1985, Ruben Klein e Sérgio Costa Ribeiro mostravam que mais da metade dos alunos da 1ª série do 1º Grau (hoje fundamental) repetiam de ano.

Quatro anos depois se agravou. Um relatório do Banco Mundial de 1989 destacou que, entre 1965 e 1986, enquanto a taxa bruta de matrículas no ensino médio saltou de 35% para 95% na Coreia do Sul e de 34% para 70% no Chile, no Brasil, foi de 16% para 57%.

É fato que governos anteriores também colacionaram mais equívocos do que acertos no setor, mas, mesmo que de forma insuficiente, avançamos mais na redemocratização. A proibição de voto aos analfabetos caiu. A Constituição estabeleceu percentuais mínimos de gastos com educação para estados e municípios. O investimento em educação, sempre inferior a 3% do PIB na ditadura, está em 5,2%. A média de repetência no fundamental hoje é de 2,3%. O acesso a creches dos 0 aos 3 anos foi de 5% em 1989 para 37% em 2022.

No ensino médio, o percentual de jovens de 15 a 17 matriculados na etapa saltou de 14% para 75% entre 1985 e 2023. No superior, as matrículas foram de 1,4 para 9,4 milhões. Houve ganhos de qualidade também. Entre 1995 e 2019, o percentual de crianças do 5º ano com aprendizado adequado em Matemática foi de 19% para 52%. Em Português, foi de 39% a 61%. Mas a aprendizagem no ensino médio permaneceu estagnada, e nosso atraso em relação aos países ricos não se alterou. Os ganhos, portanto, foram insuficientes, mas o saldo da redemocratização é muito superior ao da ditadura.